

Recursos do FMI, só em setembro

Está marcada para quinta-feira a próxima reunião entre os representantes do Fundo Monetário Internacional que retornam hoje de Washington e os ministros Delfim Netto e Ernane Galvêas. Segundo Galvêas, nesta semana, ou no mais tardar na próxima, as autoridades brasileiras e a missão do FMI deverão chegar a uma definição sobre as modificações a serem realizadas no acordo firmado entre o Brasil e o Fundo. O representante do Brasil no FMI, Alexandre Kalfa, chegou ontem às 18h30min no Hotel Nacional, em Brasília.

Para o ministro da Fazenda, o desdobramento dessas negociações poderá fazer com que a segunda e a terceira parcelas de empréstimos do Fundo Monetário ao Brasil só sejam liberadas em setembro. Ele acredita, entretanto, que a segunda parte do empréstimo, de US\$ 411 milhões, e que deveria ter sido liberada no final de maio, tem chances de ser liberada antes da terceira também, no mesmo montante, prevista para o fi-

nal de setembro. Galvêas afirmou que não está prevista a ida de qualquer ministro brasileiro a Washington para a conclusão das negociações, já que, segundo ele, "a conversa é aqui".

Depois de mais esta rodada de conversações, os coordenadores da missão — Eduardo Wiesner, Horste Struckmeyer Thomas Reichmann — voltam novamente a Washington, para a apresentação de um relatório final ao gerente geral do FMI, Jacques de Larosiere que, por sua vez, fará o mesmo relato à diretoria da instituição, informou o ministro. Somente depois desse processo o Fundo Monetário decidirá sobre a liberação da segunda parcela de crédito para o Brasil.

O pagamento de todos os outros compromissos do país na área externa continua na dependência da liberação de crédito do FMI. Segundo Galvêas, a próxima parcela do empréstimo a ser liberada irá diretamente para cobrir o débito junto ao Banco Internacional de Compensa-

ções (BIS). Os outros pagamentos em atraso junto a bancos privados internacionais também continuam na mesma situação: "na hora em que eles liberarem os recursos, nós também liquidamos uma porção de contas que temos com eles". Afir-
mou Galvêas.

Questionado sobre comentários feitos por banqueiros internacionais quanto ao fato de os problemas com o FMI estarem empurrando o país para uma moratória, Galvêas voltou a negar essa possibilidade com uma certa irritação: "Já cansamos de falar sobre isso". Ele negou também que o ministério da Fazenda tenha sido comunicado de que o Banco Estatal da Alemanha Ocidental "Hermes" tenha suspenso o fornecimento de crédito ao Brasil para a importação de um submarino.

Para o ministro da Fazenda, sua pasata nada tem a ver com as batidas que a Polícia Federal vem fazendo nas casas de câmbio do Rio e de São Paulo, impedindo os negócios no mercado paralelo. Segundo Galvêas, isso é problema da Polícia Federal.